

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>



Raimondo di Sangro

S::T::P::S::T::



R::A::O::

<https://www.grandesantuario.org>

Raimondo di Sangro

Raimondo di Sangro era o **Príncipe de Sansevero**.

Ele nasceu no dia 30 de janeiro de 1710 e morreu em 22 março de 1771.

Raimondo di Sangro foi um italiano nobre, inventor, militar, escritor, cientista, alquimista, rosacruz e maçom.

Ele ficou conhecido no mundo profano em razão da reconstrução da Capela de Sansevero, em Nápoles.

No meio iniciático Raimondo di Sangro era conhecido como um mago alquimista detentor da linhagem iniciática greco-alexandrina que chegou em Nápoles através do mar mediterrâneo .

O sétimo príncipe de Sansevero nasceu em Torremaggiore. De família nobre, o seu pai era Antonio Sansevero, Duque de Torremaggiore, e sua mãe era Cecilia Gaetani dell'Aquila d'Aragona, que morreu logo após seu nascimento.

A partir da idade de dez anos, ele foi educado no colégio dos Jesuítas em Roma.

Em 1730, com a idade de 20 anos, ele voltou para Nápoles, tornando-se amigo de Carlos III, que se tornou rei de Nápoles em 1734 e para quem ele inventou uma capa impermeável.

Em 1744 distinguiu-se à frente de um regimento durante a Batalha de Velletri, na guerra dos Habsburgos contra os Bourbons .

No comando dos militares, ele construiu um canhão de materiais leves, cuja tecnologia era avançada para seu tempo, e escreveu um tratado militar sobre o emprego de infantaria (*Manual de exercícios militares para a infantaria*) pelo qual foi elogiado por Frederico II da Prússia.

Seus interesses reais, no entanto, foram os estudos da alquimia, mecânica e as ciências ocultas em geral. Entre suas invenções destacam-se:

- Um dispositivo hidráulico que poderia bombear água a qualquer altura.
- Uma "chama eterna", usando compostos químicos de sua própria invenção.
- Uma carruagem com "cavalos" de madeira e cortiça que, impulsionada por um sistema engenhoso de rodas de pedal, podiam viajar em terra e água.
- Fogos de artifício coloridos.
- Uma prensa que podia imprimir cores diferentes em uma única impressão.

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

O príncipe falava vários idiomas europeus, bem como Árabe e Hebraico.

Depois de retornar a Nápoles, ele criou uma prensa no porão de sua casa, onde imprimiu seus próprios livros e os de outros, cuja tradução foi feita por ele próprio.

Como algumas das obras foram censuradas pelas autoridades eclesiásticas, ele também escreveu anonimamente.

Algumas de suas publicações foram claramente influenciadas pela Maçonaria Esotérica, mantendo contato com outros aprendizes, como o escocês Andrew Michael Ramsay, que mais tarde criou o REAA (Rito Escocês Antigo e Aceito) e o Barão Tschoudy criador da ordem L'Étoile Flamboyant mais tarde transformada no Rito Adonhiramita.

Di Sangro era o Grão Mestre da Loja maçônica napolitana até ser excomungado pela Igreja, fazendo um inimigo do cardeal napolitano Giuseppe Spinelli.

A excomunhão foi posteriormente revogada pelo Papa Bento XIV, provavelmente devido à influência da família di Sangro.

Ainda em Nápoles, Raimondo estreitou amizade com Fortunato Bartolommeo de Félice, 2º conde de Panzutti, que havia sido nomeado presidente de física e matemática experimental da Universidade de Nápoles por Celestino Galiani e, mais tarde, em 1762, criou famosa publicação em Yverdon.

Juntos, o príncipe e o conde traduziram as obras do físico John Arbuthnot do latim.

Muitas lendas surgiram em torno de suas atividades místicas e alquímicas do Príncipe de Sansevero. Diziam que ele poderia criar sangue a partir do nada, que ele poderia replicar a liquefação de sangue de San Gennaro, que ele tinha pessoas mortas para que ele pudesse usar seus ossos e pele para experimentar.

Conta-se também que a Capela de Sansevero teria sido construída de um antigo templo de Isis, sendo Raimondo di Sangro um legítimo Rosacruz. Na capela existia uma enorme Estátua do Deus do Nilo, localizada ao virar da esquina de sua casa. Para aumentar a sensação de medo, a casa familiar de Sangro em Nápoles, o Palácio Torremaggiore em Sansevero, foi cenário de um assassinato brutal no final do século XVI, quando o compositor Carlo Gesualdo pegou sua esposa e seu amante em flagrante delito e os assassinou na cama.

Os últimos anos de sua vida foram dedicados a decorar a Capela de Sansevero com obras de mármore dos maiores artistas da época, incluindo Antonio Corradini, Francesco Queirolo e Giuseppe Sanmartino.

Raimondo legou o seu arquivo científico antes de morrer aos seus discípulos, porém após sua morte, seus descendentes, sob ameaça de excomunhão pela Igreja devido ao envolvimento de Sangro com a Maçonaria e alquimia, supostamente destruíram todos os seus escritos, fórmulas, equipamentos e resultados de experimentos.



Raimondo di Sansevero morreu em Nápoles em 1771, sendo sua morte apressada pelo uso contínuo de produtos químicos perigosos em suas experiências e invenções.

Em 1794, o naturalista sueco Carl Peter Thunberg nomeou o gênero da planta “Sansevieria” em sua homenagem.

RAIMONDO DI SANGO E O RITO DE MITSRAIM

O nascimento dos Ritos Egípcios é baseado sobre o mito da continuação subterrânea da sabedoria egípcia através de canais que da época romana remontam para a Idade Média e a idade renascentista através de uma corrente ininterrupta de sociedades obrigadas a manter o mais rigoroso segredo, as quais só ocasionalmente se manifestaram exteriormente, e todavia sempre em núcleos muito restritos de adeptos.

Nós usamos a palavra “mito” em seu verdadeiro significado, não como “fantasia”, como é entendido no âmbito da cultura moderna, mas de acordo com a definição clássica.

Um exemplo destas manifestações “externas” é o movimento Rosa+Cruz, o qual se revelou em 1600, e que usa o motivo do sarcófago que contém o Rei e a Rainha decapitados que atravessa o mar para chegar em uma ilha sagrada, motivo que recorda muito a viagem do sarcófago de Osíris na versão de Plutarco (Ísis e Osíris).

Ainda mais claramente na Ordem da Rosa de Ouro de Antigo Sistema, que aparece em 1757, as doutrinas egípcias secretas são cristianizadas por um sacerdote alexandrino de nome Ormus (referência ao Ormuzd persa) batizado pelo Evangelista Marco e transmitidas até a Ordem da Rosa de Ouro, cujo máximo expoente naquela época era um Mago veneziano que vivia no Egito.

O “mito de fundação” da corrente sapiencial egípcia se refere a uma colônia egípcia que tinha sede em Nápoles desde os tempos antigos na Regio Nilensis, bairro sul-ocidental da cidade (do qual todavia nos textos até a época de De Sangro se fala como sendo Seggio de Nido ou de Nifo, mas não de Nilo), a qual fundiu a sua sabedoria com aquela de um centro esotérico e em particular pitagórico, já presente em tal localidade, em uma nova e mais completa forma tradicional que se perpetuou na sombra dos templos de Ísis entre Nápoles e Cuma, para depois descer, após a destruição de qualquer forma de religião não cristã por culpa de Teodosio, na rede de subterrâneos sobre a qual a cidade de Nápoles é construída.

Testemunha desta “luz escondida nos subterrâneos” é o sigilo da primeira Loja maçônica a Perfeita União que surgiu obviamente em Nápoles sobre a qual voltaremos a falar mais adiante, no qual são usados símbolos claramente egípcios como a pirâmide e a Esfinge: a lenda gravada entorno do sigilo diz “Latomorum fraternitas”, Fraternidade das Cavernas.

Outros mitos, ao contrário contam sobre a chegada da sabedoria egípcia em Nápoles sob forma da história de Mamor Rosar Amru, misterioso personagem, último dos Pontífices de Ísis, o qual chegou a Pompéia para refundar na costa campana os ritos Isíacos (La Sapienza dei Magi, vol.II).

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

Independentemente do fato que seja aceitável para o intelecto humano, ou uma ou outra “história das origens”, nós nos limitamos a dizer que além da história provada com fatos certos existem lados obscuros que podem só serem aceitados ou repudiados, e eventualmente conhecidos, mas com meios não mais racionais.

Diz Leonardi:

“Na história nós podemos remontar a épocas remotas com a ajuda de livros e monumentos mas chegamos finalmente a um ponto morto onde não existe nem mesmo uma pedra para interromper o nosso olhar no meio da obscuridade do tempo”. (E. Leonardi *Le origini dell’uomo*, ed. Corbaccio, Roma 1937, cap.X).

Declaramos antes de proceder com os dados históricos mais ou menos certos sobre a origem dos Ritos Egípcios uma observação essencial: quando se fala de “Ritos Egípcios” não se deve pensar a uma continuação ou pelo menos a uma recuperação de rituais que remontam ao período áureo da Tradição Egípcia, mas se trata de Ritos colocados no centro da espiritualidade egípcia-alexandrina, nos quais a parte mais importante é pega pela tradição hermética e alquímica assim como pela angeologia greco-alexandrina, como os seus rituais de evocação semelhantes àqueles claramente gnósticos, os quais se encontram nos séculos imediatamente sucessivos, mesmo que em alguns Ritos prevaleça ao contrário o influxo da Kabbalah hebraica-cristã.

Uma outra necessária premissa é sobre as relações existentes entre os Ritos Egípcios e a Maçonaria: os Ritos Egípcios, justamente porque são provenientes de um contexto hermético arcaico, nasceram fora do contexto oficial da Maçonaria modernamente entendida, e foram adotados por ela (e adaptados) por alguns personagens pertencentes também a tal contexto.

Para aderir a estas “ritualidades” era algumas vezes pedida, mas não sempre necessária, a filiação à Maçonaria, considerada como uma espécie de escola de preparação em seus três Graus de Aprendiz, Companheiro e Mestre, comumente conhecidos como “Maçonaria Azul”.

O fato que alguns dos seus primeiros expoentes fossem também maçons nem sempre significa que o Rito do qual eles participaram ou foram até mesmo fundadores (pelo menos aparentemente, como para o Grande Oriente Egípcio) fossem a extração maçônica. A adesão a diferentes rituais é pelo contrário a norma em alguns casos, e às vezes a mesma pessoa pode ocupar cargos de caráter primário no interno de sociedades aparentemente diferentes, como o Rito de Misraim, a Ordem do Templo, a Igreja Gnóstica, etc..

Esta nossa precisão obviamente não implica nenhum julgamento positivo ou negativo sobre o argumento Maçonaria ou sobre outras organizações, mas é só o reconhecimento de um estado de fato do ponto de vista histórico. A origem histórica dos Ritos Egípcios remonta a Cagliostro, o qual em 1767 levou de Malta para Nápoles os rituais da Loja Discrição e Harmonia, onde tinha sido iniciado em 1766 juntamente com Luigi D’Aquino di Caramanico, primo do príncipe Raimondo di Sangro (recordamos que neste século a Ordem de Malta demonstrava um particular interesse para com a alquimia e o hermetismo, como por exemplo com o próprio Manuel Pinto de Fonseca, Grão-Mestre de 1743 a 1773, com o qual Cagliostro tinha relação de amizade).

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

Em Nápoles foram acrescentados a estes rituais, através do príncipe D'Aquino di Caramanico e talvez de Cagliostro, por sugestão de seu mestre Althotas (SALAS THOT – mensageiro de Thot), os graus do Arcana Arcanorum ou Scala di Napoli, que se tornaram os graus 87º, 88º e 89º do Rito de Memphis ou os quatro graus, de 87º, 88º, 89º e 90º do Rito de Misraim, de acordo com os arquivos e testemunhos escritos que chegaram até nós.

Sucessivamente em 1778 Cagliostro iniciou a constituir Lojas de Rito Egípcio na França e em 1784 em Lyon, atendendo ao pedido de seus discípulos, fundou a Loja Mãe Sabedoria Triunfante, da qual se proclamou Grande Cofto, assim como as Lojas Femininas de Adoção.

A história dos Ritos Egípcios na realidade é muito complexa: tentaremos dar brevemente as principais notícias sobre ela, referindo-nos particularmente a dois Ritos : o Rito de Misraim e a Ordem Egípcia.

A primeira referência ao Egito como fonte da sabedoria iniciática se encontra em Nápoles, onde foi erguida a Loja A Perfeita União em 1728, cujo sigilo em marfim, prata e ouro levava a inscrição: “Latomor Fratern – Perfeita união” e “Qui quase cursores vitae lampada tradunt”.

A figura inscrita representava o Sol ao meio-dia, uma pirâmide com duas colunas, a Esfinge com a acácia e uma torre.

Talvez não seja um caso que justamente Nápoles, como veremos mais adiante, seja estritamente conectada com o Rito de Misraim, no qual tem parte relevante justamente os mitos de Osiris.

O Príncipe Raimondo De Sangro pertencia a esta Loja, comprovando a sua adesão à Maçonaria já em 1736, contrariamente à data usada comumente de 1750.

Os primeiros interesses maçônicos pelo Egito se encontram em uma série de textos com caráter iniciático publicados logo após a fundação “oficial” da Maçonaria: “As viagens de Ciro” de Ramsay em 1727, o “Sethos”, do abade Terrason em 1731 e em 1758 ; “As fábulas egípcias e gregas” do abade beneditino Pernety, o qual em 1779 fundará uma Sociedade dos Iluminados de Avignon primeiro em Berlim e depois em Avinhão, mesmo se esta não teria nada de maçônico ou de egípcio segundo alguns.

A obra mais completa foi talvez o “Crata Repoa” publicado em 1770 por Kopper e Hymnen, os quais tinham instituído em Berlim em 1767 a Ordem Real dos Arquitetos Africanos; este texto poderia conter, na forma de romance, o ritual iniciático de admissão nesta Ordem.

Nos anos seguintes houve um florescer de Ritos que colocavam como base de seus trabalhos a sabedoria egípcia: Alliette funda em 1785 o Rito dos Perfeitos Iniciados do Egito em Lyon, inspirando-se na Ordem dos Arquitetos Egípcios; em 1801 foi constituída uma Ordem Sagrada dos Sábios em Paris e em 1807 um Rito dos Magos realmente Asiáticos, até o Rito de Memphis criado por Marconis em 1839 em Paris.

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

Mas de todas as organizações de inspiração egípcia aquela que teve maior relevo por razão de seus rituais completos e por razão dos personagens que fizeram parte dela é certamente o Rito de Misraïm, do qual trataremos limitando-nos aos elementos principais concernentes às suas origens.

O Rito de Misraïm enquanto tal nasce oficialmente em 1801 em Veneza, fundado por Filalete Abraham (o Conde Tassoni).

Na verdade existem provas que uma Loja de tal Rito já existisse em Zakynthos desde 1782 e em Veneza desde 1796. Em 1782 o esoterista Parenti foi iniciado em Sakynthos em uma Loja da Misraïm como 66º e leva o manuscrito do ritual dos Arcana Arcanorum para Bruxelas (onde o Rito foi instituído em 1817), para depois ser iniciado Superior Incógnito em Lyon.

Um documento relativo a uma Loja misraïmita de Lanciano remonta a 1811 e um Supremo Conselho dos Grandes Mestres do Rito de Misraïm foi provado em 1813 em Nápoles através de anotações que se referem à constituição de uma nova Loja em Roma.

Sempre em Nápoles os Bédarride, seja Gad em 1782 seja Marc por volta de 1810, recebem altos graus do Rito de Misraïm.

Junto ao Rito italiano existe também um Rito de Misraïm na França, que foi instituído pela família dos Bédarride, cuja história parece muito complicada.

O pai Gad foi iniciado em 1771 em Avinhão por Israel Cohen dito Carosse. Em Avinhão sabemos da existência da Sociedade dos Iluminados do beneditino Pernety, com a qual Bédarride poderia ter tido contatos, a menos que o seu próprio iniciador não tivesse feito parte dela.

Marc Bédarride em seu livro quase autobiográfico sobre a Maçonaria Egípcia também fala do influxo sobre as origens do Rito misraïmita e do Rito Adonhiramita, o qual foi colocado em relação, com o barão Tschoudy, discípulo de Raimondo de Sangro e fundador da Etoile falmboyante.

Em 1782 Gad foi recebido no Rito de Misraïm de Ananiah, Grande Conservador egípcio, para depois receber o 90º grau em Nápoles do Grande Mestre Palombo.

O filho Marc é com certeza em 1811 um 77º grau do Rito de Misraïm, como resulta de uma patente que leva a sua assinatura proveniente da Loja La Concordia em Lanciano na região Abruzzo, se tornando em seguida 90º grau em Nápoles. Em Milão recebe do Mestre Cerbes o grau de Grande Conservador, título que consente de instituir o Rito em outras nações.

Enfim, em 1814 os Bédarride fundam oficialmente em Paris o Rito de Misraïm.

Os elementos até hoje conhecidos dão como hipótese mais provável que o Rito de Misraïm tenha renascido na Itália o mais tardar em 1810, com um sistema de 77 graus levados a 90 entre 1811 e 1812. Mas é possível

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

ir mais atrás no tempo, porque o Rito italiano provavelmente possuía muito antes de 1810 as suas primeiras Lojas no Vêneto e nas Ilhas do Jônico, bem antes da Revolução Francesa de 1789.

Existiam também vários Capítulos do Misraim no Abruzzo e na Apúlia.

Nas Ilhas Jônicas se tem a notícia da primeira Loja maçônica em 1740.

Justamente em Zakynthos em 1781 se tem notícia de uma Loja, La Filantropia, da qual até 1784, data da sua morte, era Grande Mestre Cesare Francesco Cassini, neto de Gian Domenico Cassini.

Este, grande hermetista e fundador da dinastia dos Cassini, famosos astrônomos italianos, mas naturalizados parisienses, foi o construtor da sábia meridiana de São Petronio em Bolonha e sócio da Academia de Cristina da Suécia em Roma.

A dedicatória para Cristina no texto escrito por ele sobre a meridiana de Bolonha tem a forma de um djed egípcio, certamente um caligrama não casual.

Da Academia romana fundada por Cristina, centro de Hermetismo e de Alquimia, também faziam parte personalidades como Francesco Maria Santinelli, cuja obra *Lux Obnubilata*, juntamente ao *Novum Lumen Chymicum* de Sendivogius, é a base do Catequismo da Etoile Flamboyante fundada por Tschoudy, discípulo do Príncipe Raimondo de Sangro, sociedade que teria participado na iniciação de Gad Bédarride, no caso em que esta se identificasse com o Rito Adonhiramita do qual já se falou.

De Zakynthos, como foi dito, Parenti em 1782 (então na época de Cassini) levou para a Europa o manuscrito dos rituais dos Arcana Arcanorum, os quais são conhecidos também em uma versão escrita em italiano que três maçons, Joly, Gabboria e Garcia tinham recebido em 1813 e depois entregue em 1816 para o Grande Oriente da França, o qual os inseriu no Rito de Misraim.

Na opinião de alguns Autores, o verdadeiro centro do Rito de Misraim é constituído por estes Arcana Arcanorum:

“A finalidade do Rito de Misraim e Memphis, ou melhor o próprio rito Oriental Egípcio, reside nos Arcana Arcanorum... que constituem os quatro, às vezes os três graus terminais dos ritos maçônicos egípcios, graus específicos da Escala de Nápoles (do 87° ao 90°). Os AA estão presentes igualmente em outras organizações, pitagóricas, rosacruceanas ou em certos colégios herméticos muito fechados. Do ponto de vista maçônico ocorre distinguir entre o sistema dos irmãos Bédarride baseado sobre a Kabbalah do Regime de Nápoles que constituem o verdadeiro sistema dos Arc. Arcan. Os “Cadernos do Rito de Misraim”, isto é o manuscrito entregue em 1816 para o Grande Oriente da França, levando só três graus, 88°, 89° e 90°, enquanto que um comentário aos Arcana Arcanorum escrito por Rombauts em 1930 para um rito maçônico egípcio da Bélgica, coloca no 87°, 88° e 89° o grau 90° do Rito misraimico.

Labouré faz remontar os AA ainda mais atrás no tempo, encontrando as primeiras origens em textos alquímicos e herméticos italianos dos séculos XVI e XVII, o que faria dos AA uma técnica hermética teúrgica

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

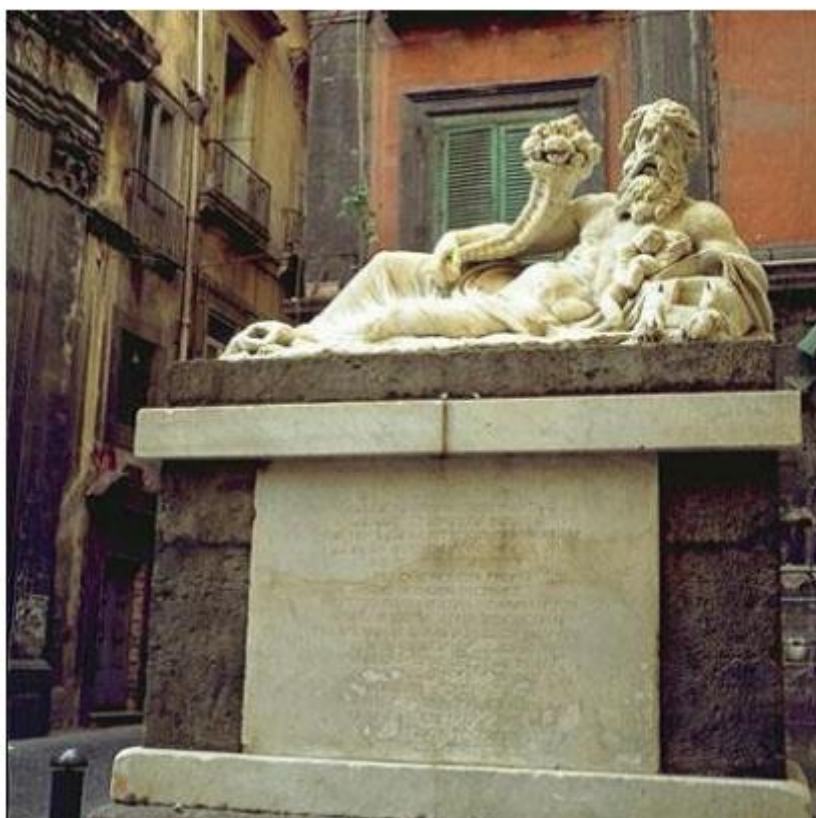
<https://www.grandesantuario.org>

baseada sobre a magia do Éon aplicada em ambientes entre eles aparentemente distantes. É então da Itália e em particular de duas regiões, Veneza e as suas ilhas e Nápoles, que o Rito de Misraim tira as suas origens.

Mas é em Nápoles que encontramos a presença de uma outra Ordem que fixa a sua doutrina e o seu ritual, de maneira ainda mais explícita, sobre o Egito: a Ordem Egípcia de Osíris.

Segundo os documentos históricos dessa Ordem, o nascimento dela deveria remontar há muitos séculos a uma colônia egípcia que se estabeleceu em Neapolis, uma “corporação de egípcios existente em Nápoles desde a era imperial cuja Eggregore do culto egípcio foi adaptado e aglutinado a essa Fraternidade Mágico-hermética existente em Neapolis, numa zona que ainda hoje leva o nome de Pracinha Nilo.

A fusão dos Mistérios egípcios levados por esta colônia com a espiritualidade de um centro de sabedoria itálica, e pitagórica em particular, presente em Neapolis teria constituído uma Ordem que se perpetuou no tempo até os nossos dias.



DEUS NILO NA PRAÇINHA NILO

Na imagem observamos o deus Nilo na Praça Nilo nas proximidades do Palácio De Sangro em Nápoles.

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

Algumas fases sucessivas da história deste Centro Egípcio podem ser como mínimo intuídas naquilo que se refere aos séculos entre 1500 e 1600. Sabemos da presença em Nápoles nestes séculos da Academia de Pontano, de hermetistas como **Giordano Bruno** e **Tommaso Campanella**, os quais estudaram no colégio São Domenico Maggiore que surge justamente nas proximidades da Praçinha Nilo e do Palácio De Sangro. Sabemos também da presença nessa academia do marquês Francesco Maria Santinelli (conhecido com o pseudônimo de Frade Marcantonio Crassellame), um dos maiores hermetistas da época o qual frequentou seja Roma (Academia de Cristina da Suécia) que Nápoles e cuja obra estaria à base do Catecismo da Etoile Flamboyante do Barão Tschoudy, além de Giovambattista Della Porta que presidia a Academia filosófica e hermética dos Segredos.

A origem visível da Ordem de Osíris se deve a Domenico Bocchini: iniciado no Rito Escocês, entrou na Loja La Vigilanza de Nápoles aderente ao Rito Egípcio de Cagliostro a convite do barão Lorenzo de Montemayor, último Grande Cofto conhecido no Reino de Nápoles. Depois passou para a Loja La Folgore de Nápoles do Rito de Misraim dos Bédarride.

Ele teria sido iniciado no círculo dos hermetistas descendentes de De Sangro, os quais tinham como ponto de referência seu filho primogênito Vincenzo.

A Bocchini se deve uma série de trabalhos sobre as origens do hermetismo em Nápoles, cujo exemplo se encontra nas duas figuras da Sereia Partenopéia e do rio Sebeto, rio subterrâneo do qual já tinha falado Iacopo Sannazzaro na sua Arcadia.

Neste período e local foi criado o Grande Oriente Egípcio, no qual teriam que ser distinguidos dois Ritos: o Rito Egípcio Antigo (Rito Osírideo ou de Misraim) e o Rito Egípcio maçônico modificado (Rito Isíaco ou Rito Egípcio de Adoção).

Assim, enquanto Raimondo De Sangro e os Príncipes de Caramanico eram, ou pelo menos se declaravam, fiéis servidores do Rei Bourbon, os seus sucessores foram todos antibourbons, ligados seja à Carbonaria maçônica, seja aos revolucionários dos movimentos que percorreram a Itália de 1821 a 1848.

A guerra causou muito prejuízo ao rito, que por várias vezes adormeceu, porém, por outro lado, trouxe relações interessantes, como aquela descrita pelo Conde Livio Zambeccari de Bolonha, membro de uma “sociedade platônica” talvez de proveniência hermética, e com o grupo de martinistas napoletanos que se reunia em Paris ligado a Eliphas Levi e com uma sociedade “magnética” de Avinhão (lembramos que o “magnetismo” constituía uma das bases do Rito Egípcio de Cagliostro).

O vasto panorama de personagens e de sociedades que até o início de 1700 criaram em Nápoles aquela particular presença hermética e mágica que a diferenciou, encontrou o seu ponto focal na figura de Raimondo De Sangro, o qual parece colocar-se, se fizéssemos uma representação gráfica, como o ponto de passagem de uma gigantesca ampulheta espaço-temporal que partindo do início da história arcana de Nápoles chega até os nossos dias.



<https://www.grandesantuario.org>

Personagem de grande fama já na sua época, Grão Mestre da Maçonaria napolitana e íntimo do Rei de Nápoles, o qual muitas vezes o protegeu de seus inimigos presentes na própria corte partenopeia, autor de textos eruditos e de invenções mecânicas, Raimondo De Sangro constituiu o ponto do qual partiram para várias estradas as manifestações do Centro Egípcio napolitano: de um lado o Rito de Misraim e do outro a Ordem Egípcia de Osiris.

Raimondo De Sangro teria influído de fato através de seus irmãos ou discípulos sobre a sucessiva evolução destes Ritos que tinham como base a sabedoria egípcio-alexandrina:

1. o primo Luigi D'Aquino Di Caramanico pertencia à mesma Loja de Malta na qual tinha sido iniciado o seu conhecido e amigo Cagliostro, o qual constituirá o Rito Egípcio;
2. sempre a D'Aquino di Caramanico deveria atribuir-se a introdução em Nápoles do Ritual dos Arcana Arcanorum, rito que assumiu de fato o nome de Scala di Napoli;
3. o barão Tschoudy discípulo de Raimondo di Sangro, quando se transferiu para a França fundou a Ordem da Etoile Flamboyante e a Ordem dos Filósofos Incógnitos, que teria feito parte da futura instituição dos íntimos de Louis Claude de Saint Martin e a Ordem Martinista de Papus;

Raimondo De Sangro parece então ser o ponto central ao qual chega uma sabedoria antiga que ele transmite aos seus sucessores até o nascimento o pelo menos até o completamento, como se viu, de dois Ritos, o Rito de Misraim (e através de Cagliostro) e a Ordem Egípcia de Osiris.

Mas como e quando chegou até ele este conhecimento?

Se as suas práticas e as suas obras são conhecidas, são menos conhecidas as fontes das quais Raimondo tirou os seus conhecimentos herméticos, alquímicos e cabalísticos.

Alguns fundamentos da sua sabedoria esotérica nós podemos obter de certos particulares da sua própria vida, como por exemplo desde 1719 ele foi aluno do Seminário jesuíta de Roma, e enquanto nos primeiros anos de colégio ele mostrou sinais de sofrimento não sentindo-se valorizado adequadamente pelos Padres jesuítas, quando Carlos VI lhe ofereceu de mudar de escola para poder ficar em Nápoles, tendo ele se tornado Príncipe De Sangro depois da morte do avô, Raimondo preferiu retornar no Seminário de Roma, como se em Roma ele fosse ligado a qualquer interesse particular, ao qual acenaremos mais adiante.

Em 1729 ele tinha construído um palco removível para a festa do Seminário, superando na competição arquitetos até mesmo famosos que tinham apresentado os seus projetos: disse que a ideia tinha sido dada por Arquimedes durante o sono, e este fato recorda as técnicas de "incubação" na qual o interrogante recebe resposta de Deus para as suas perguntas durante o sono, sinal talvez do fato que já naquele tempo tinha familiaridade com alguma técnica particular.

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

Não devemos esquecer que da sua tipografia pessoal, que tinha como sede o Palácio De Sangro (adjacente à célebre Capela de Sansevero), tinham saído, além de obras notoriamente maçônicas, como o “Riccio rapito” de A. Pope e “Il conte di Gabalis” de Villars di Montfaucon, “I viaggi di Ciro” de Michel Ramsay, a primeira obra com a qual entra oficialmente na Maçonaria o simbolismo cavalheiresco e, se analisamos a capa da sua Trinosophie, também autor interessado no simbolismo hieroglífico egípcio.

Ramsay é fundador do Rito Escocês, caracterizado pela adesão ao catolicismo e pela retomada da mística da Cavalaria, elementos que se adaptam bem à nobreza daquele tempo, e não por acaso, Raimondo fundou em Nápoles uma Loja Escocesa. Raimondo teria obtido o título mais alto do Rito Escocês, aquele de Grande Professo.

Neste breve período maçônico de só dois anos, (confirmado pelo Barão Tschoudy, o qual no texto da Etoile Flamboyante remonta um discurso de Raimondo De Sangro aos aprendizes da sua Loja feito em 1745), Raimondo fundou uma Loja em Nápoles com o nome de La Concordia; segundo Federico D’Andrea o nome era “Rosa d’ordine Magno”, derivante do anagrama do próprio nome do Príncipe.

A tal propósito Federico D’Andrea escreve:

“Pesquisas escrupulosas, realizadas nos arquivos particulares, confirmam a fundação da parte do Príncipe Raimondo di Sangro di Sansevero de um Antiquus Ordo Aegypti, no qual operou o Rito de Misraim e sua tradição Aegypti, em 10 de dezembro de 1747. Pesquisas feitas por vários estudiosos após felizes achados, demonstraram a formação da parte do Príncipe di Sangro de uma loja secreta, com tendência claramente hermética e rosacruziana, chamada ‘Rosa d’Ordine Magno’, loja clandestina que se reunia em seu palácio, e a conexão com o fugitivo e exiliado barão de Tschoudy”.

Mas estes elementos não nos dizem qual era a ascendência esotérica de Raimondo e de quais fontes ele tenha tirado a sua sabedoria, em particular o hermetismo egípcio-alexandrino, se ele foi, como supõe-se em diversos ambientes, entre os fundadores dos Ritos Egípcios.

Podemos somente fazer algumas hipóteses sobre este argumento.

As propriedades as quais pertenciam aos Antepassados de Raimondo De Sangro podem ser consideradas entre as causas não materiais da ascendência espiritual do Príncipe. Em Torremaggiore foi doada pelos Beneditinos aos cavaleiros da Ordem do Templo a Abadia de São Pedro e sucessivamente o papa Bonifácio VIII tinha doado a eles em 1295 o castelo próximo de San Severo e outras propriedades.

A domus de Torremaggiore alcançou tal importância que foi considerada apta para que fossem efetuadas admissões da Ordem e sabemos através de atas de uma deposição feita a Penne em 1310 no curso do processo aos Templários que aqui foi enviado um frater (três anos depois de seu recebimento como Templário) “*por ser submetido a ritos que não podiam ser celebrados em Roma*”.



Este fato nos faz supor a existência de uma particular sacralidade do lugar que os Templários tinham escolhido como sendo lugar ideal para ritos especiais, cuja execução só pode ter reforçado a genética iniciática herdado pelos De Sangro.

Quanto à possível fonte egípcia de Raimondo, podemos dizer que o ritual de maior importância no âmbito do Rito Egípcio é constituído por três ou quatro graus do Arcana Arcanorum, transformados no máximo grau do Rito de Misraim: nascem provavelmente no âmbito dos Ritos presentes em Veneza já na primeira metade de 1700, mas o fato que sejam conhecidos também com o nome de Scala di Napoli torna verossímil que aqui eles receberam uma forma qualquer de organização ou de aperfeiçoamento, e certamente de Nápoles foram para a França através de Cagliostro com a mediação do Príncipe Luigi D'Aquino di Caramanico, primo de Raimondo, o qual os teria entregado antes de morrer ao seu amigo e irmão.

Que Raimondo tivesse conhecimento dos hieróglifos egípcios, que na sua época, mais ainda nos séculos precedentes a ele, eram considerados a origem de toda sabedoria, é certo porque as obras presentes em sua biblioteca, da qual chegou até nossos arquivos um elenco infelizmente parcial, existe um texto que com certeza pertence a tal matéria, os Hieroglyphica de Pietro Valeriano, um dos textos mais completos sobre o simbolismo hieroglífico, mesmo que na realidade se trate com certeza de simbolismo ideográfico e naturalístico, e conhecia certamente Athanasius Kircher.

Por outro lado são raras nas suas obras as referências a um interesse específico pelo Egito: por exemplo as figuras femininas da Capela feita por ele são sobrepostas nos obeliscos feitos de pedras, e não monolíticos como são aqueles reais; outros dois obeliscos estão presentes no final da nave central, elevados por uma esfera símbolo do Sol.

Outra provável fonte da sua sabedoria esotérica poderia ter sido o contato direto com o ambiente rosacruciano e hermético napolitano, que se pode fazer remontar a personagens como Giordano Bruno e Tommaso Campanella, os quais como se disse, tinham estudado no Colégio de São Domenico pouco distante do Palácio dos De Sangro, Giovan Battista Della Porta e a sua Academia dos Segredos ou o Marquês Santinelli, que frequentou Nápoles em 1667 antes de estabelecer-se no Veneto.

Uma ulterior possibilidade é que ele tenha aprendido os primeiros elementos do hermetismo quando jovem no Seminário dos Jesuítas em Roma, onde tinha vivido Athanasius Kircher (1602-1680) e onde na sua época se encontrava ainda o Museu Kircheriano.

Um dos mestres no campo do esoterismo hebraico poderia ter sido um cabalista do qual ele teria sido discípulo durante a estadia em Roma ou durante a permanência deste em Nápoles, Giuseppe Athias, amigo de Giambattista Vico, o qual era por sua vez íntimo de Raimondo.

Então múltiplas e diferentes entre elas são as fontes das quais o Príncipe pôde obter a sabedoria que demonstrou em suas obras, as quais são aplicadas a setores tão diferentes entre eles, tanto que muitos de seus biógrafos duvidam que ele fosse realmente aquele iniciado que outros acham que ele fosse.

S.:T.:P.:S.:T.:



R.:A.:O.:

<https://www.grandesantuario.org>

Podemos só esperar que através destas breves notas tenhamos conseguido pelo menos fazer entrever o mistério da sabedoria alquímica e hermética de Raimondo De Sangro, ao qual realmente condiz o epitáfio que ele mesmo se escreveu:

VIR MIRUS, AD OMNIA NATUS, QUAECUNQUE AUDERET.

Fim